

8 ferramentas



A casa, a via, a peça, o sol, o fim,
a haste, o buraco e o retrato.



Ajuntamento

(colhendo amêndoa e sentindo o peso da
geografia)

Balí - Dizer sem metáfora, é aprender em
segredo.

A reunião do corpo em habitável condição.

Astuto - Momento de abandono.

(7 paços abreviaturas)

Astuto - Presente, Ela disse que tudo atropela tudo. Dar cambalhota, precisa ter muito séria a vida.

Balí - Objetos Raros e coleções de enigmas. Quando ele tinha 60 anos.

Astuto - Agora teríamos que nos apressar.

Balí? Balí? Balí? Balí?

(Em propriedade dos ísquios e sobre sentado)

Balí - Implanto hoje pista, espero que reconheça amanhã.

Com o cravo e com o comportamento dos pássaros. No palato alto superior as questões urbanas têm cantos retos ora oblíquos.

Astuto - Esquerdo. E sobre nada de dizer algo.

(camadas de abrigação)

Por que você não acredita em mim? Uma indicação não previne acidente, tudo inscreve-se na primeira luz, todas outras subscrevem-se. O ponto de chegada era a estrada que terminava em um rio.

(retrato)

Balí - Contradizendo o fato, um dente retirado do molde circula o espaço.

O ponto endurece o assunto.

Astuto - Repete-se 3 ou 4 vezes.

Que motivo a faz deixar esta casa tão depressa?

(registro-manual)

Astuto - Um desenho. A primeira e a segunda.

Balí - Como alguma coisa pudesse servir pra qualquer coisa.

Um dia. Molhar o barro, que precisa da água.

Astuto - Quando eu juntar bastante dinheiro vou, que o Boticão arranque meu dente (cit pg30)

Eu acho que só chega queimar a boca aquilo
que se come com culpa, quase todo resto
encontra-se em loja de departamentos
federativos, hospícios, cartórios e ruas
sem saídas, ainda que toda noite seja uma
escuridão potente até se desviar o olhar.

(Fim)

Balí - Seguida de cães vagabundos um rio
termina a estrada bem no horizonte. Vaso,
talha e telha, jarro, cinza e copo,
caneca, coisas e escultura. Amasso,
recolher terra.

Astuto - O pobre mundo.

Estas coisas que estão no alto de um monte móvel chamavam-se ilhadas. Abrigo não é a busca nem toque na pele, forte imagem, enquanto pé que arrasta toda demolição. Descanso sem contorno de dentro pra fora. Segurar fezes é trabalho que a diarreia não interrompe o orifício. Zoom contrário, olha de perto e distante, nesta ocasião, o encontro. De manhã - objetos pornográficos.

(CASA)

Astuto - Ver palavra alguma, o mal estar. E pensa. Beberemos toda correspondência, e basta. Balí - Peça rosa e Pino azul. Não se imprime o vento em cartilha. O uivo endurece (muito) o tempo

(Projeção)

Finalmente (Balí) mudara algo? Fruta de
viagem de cera, turva e distante. A fera é
rude tanto quanto o véu da sacada. De
fora, o título ironiza o conhecimento,
cortar sulcos da superfície metálica.
Descatenação, impasse, que o desenho não
está nem de dentro nem de fora. Na rua
Barão de Paranapiacaba, próximo à praça da
Sé se estabelece a Loja das Fornituras.

(BURACO)

Astuto - deu aula enquanto criança.

Imagens são em memória.

Lâmina sobre cada feixe. Não estão nem aí
com escuridão.

Balí - Tudo é sobre coisa em cima de
coisa.

Matéria bariônica vive separada. E mesmo
sem cola, nem encaixe, toda coisa apóia ou
presta de base.

Servir antecede e encerra a palavra.

A pedra também cai em estrondoso inverno.

(sono)

Astuto - Colocar coisa sobre outra,
queimar casca de vegetal próprio. Despir
cinza, muito cuidado.

Coçar a garganta com fogo 3 vezes. Até a
profundidade.

Balí - Lembra-me tanto grave começo.

Encaixe e atraso.

Astuto - Um lugar distante ou outra
mazela?

Balí - Idade.

(Despejar)

A lei conservação da energia

(Matéria)

Ele vinha com seu cavalo muito cansado.

(PEÇA)

Astuto - Alicate polar. Paixão por cidade alguma.

Tratar e retratar.

Balí - Lupa feita à mão redonda, engobe preto e branco.

Astuto - Cerâmica vermelha

Balí - Madeira. Metal. Tempo. Casa de viajar.

(SOL)

Balí - Então estabelece norma de apoiar coisas. São os lados que dignificam os homens. O meio permanece luminosa transformação. Sempre sobre estado. Vê?

Astuto - Vaidade trabalhar. Embargo.

Uma cor, duas peças.

Balí - Uma postura!

Astuto - Peça rosa e pino azul. Tanta coisa, mecânicas, fluídos. Serviços, contenção

Balí - Grave tanto o começo..

Astuto - lembro-me...

(Anote: expulsado)

sobre abreviamentos e ilustração do passado

(Muito longe)

Sua opinião estava em jogo aqui. Cada associação era uma colorida catástrofe. Quanto mais desgaste melhor era o impasse e sua subsequente escultura sempre tão rodeada de moscas em festas e animadas.

(Haste)

Quem? - Um ponto conduz o outro.

Via de fim e meio.

Outro - Dividir entre duas partes.

Distinto. Assunto, do plano à erupção.

(não pode escutar)

Se tivéssemos pensado melhor seria tão diferente, e isto é este desânimo que enfrenta a mesma dificuldade de todo começo. Olhar bem a boceta que o foco desdessa a sala. Nutrido fim, nada desperdiçado de enganar incômodos. A ver paisagens, corpos, tudo gozar da aurora à escuridão. Gravação, transferência, reprodução em massa.

(Via)

(nem tempo, nem verdade)

Bali - fui o nome. Esquecer e notar.

Empilhamentos, único plural.

Astuto - facilitar e edificar a tromba.



projeção ortogonal negativa

1 - Aqui se importa a medida. Local hora e agenda quando eu nasci dizendo não. Sala de mal estar. E pensa andar em 12 pés à qualidade no quarto de hóspede. Abandona a grama, abre a porta de toda a sala os refugiados. O corredor é tão maior que o quarto. Deitar não há nada mais concreto que beber toda correspondência, peça rosa e pino azul. Não se imprime o vento em cartilha para a fala vir mais devagar. O uivo que endurece (muito) o tempo de ver palavras.

casa

2 - O nome de digitalizar assinatura para documento falso, esquecer e notar o empilhamento, segue algum plural único. Balí facilita e edifica a família do nome. Onze horas: tromba.

a via

3 - Tudo feito por amor, alicate polar,
cidade alguma.

O homem é feito disto. Tratar e retratar com
lupa feita à mão. Engobe preto e branco.
Cerâmica vermelha. Madeira. Metal. Tempo.
Casa de viajar. Favorita repetição, formato
interessante.

a peça

4 - Então está impressa em propaganda gráfica
a serviço de nada norma de apoio às paredes,
pintura e desenho. O vermelho sob o negro
encerra o lado que dignifica o homem. Tudo
fora de som. O meio permanece luminosa
mensura (de cada) da coisa. Sempre um sobre
estado. Um busto sem sutiã embarga uma cor.
Duas peças. Saber bem onde levar às mãos
tanta coisa mecânica. Não pede nuvem rosa a
sociedade baixista. Não pode acreditar sob um
risco tremendo de fluídos fosforescentes,
serviço grave e expulsado.

o sol

5 - Que espécie de figura é seguir
vagabundos?

Um rio e o nacionalismo termina a estrada,
tais pesos, bem no horizonte. Daí vai-se às
paredes restauracionistas. Sobretudo o
partido dos cães é latir pela rua, vaso,
talha , jarro, cinza escultura. 300 pessoas
sentadas em terra pobre, vestidas de telefone
tocando bem tarde. Pudera cem vezes ao dia

o fim

6 - Gosto da simplicidade de Quem? O r(o)sto
habita sobre o chão da sala:

- Um ponto conduz o outro. Para ocasiões
importa quantos graus tem o momento. Via de
fim não é a mesma de outra linha.

No meio, Outro vento no cú se relaciona.

- Dividir dois brancos recortes distintos.
Assunto, do plano à erupção. Pinte isto de
azul.

a haste

7 - A aula de memória e imagem enquanto criança compõe lâmina sobre feixe. Não está aí com escuridões.

Tudo é sobre coisa em cima de coisa. Matéria bariônica vive separada. E mesmo sem cola, nem encaixe, toda coisa apóia ou presta de base. Servir antecede e encerra a palavra. A pedra também cai em estrondoso cinismo.

Colocar coisa sobre outra, queimar casca de vegetal próprio. Despir cinza, muito cuidado. Coçar a garganta com fogo 3 vezes. Até a profundidade. Lembra-me tanto grave começo. Encaixe e atraso. Um lugar distante ou outra mazela? Idade.

o buraco

8 - Contradizendo o fato, andar até o fim da sala, corredor, circular o espaço. Repetir de 3 a 4 vezes o ponto que endurece tão depressa o assunto retirado do molde. Deixar esta casa um desenho. A primeira e a segunda coisa serve de molhar o barro tão depressa. Qualquer motivo faz o dia que precisa da água.

o retrato.

Isquemia.

Desenlaçam controvérsias no horizonte da manhã seguinte. Ela (Balí?) finalmente mudara algo. Um silêncio assombra a casa, cada vez mais melancólico com o decorrer dos anos. Mais uma xícara de café remonta o passado. Os dias parecem correr a partir disso e apesar de tudo ainda ocorrem rumores da noite que é o entardecer do filho. Na ocasião o terreno vazio, não se sabe bem como rasgar o tapete nem onde bem dispor o pedaço. A superfície é atravessada de prego que no retrato provoca trilha como quase rasgo que não separa totalmente a matéria. A marca não têm propósito muito aparente, apesar de sempre ter ilustrado o que não acontece. O filho pede para que se beba a água de cabeça para baixo. Gravar é momentaneamente invadido pela seqüela que dá, imprimir interrompe-se na má irrigação que sofre o tecido. O soluço, apesar de óbvio, não é sentido. O pai viaja da sala antiga a um calabouço um tanto mais vivo e iluminado ainda que turvo e distante, sempre buscou a sorte fora da casa na distância viajante. A loucura, o norte. Frio e opaco, o dedo caminha tocar a parede, montando a textura da sala, o trote perturba toda articulação. Já não falta tamanha janela - haste. As feras são menos rude que o véu da sacada. De fora, espera-se carta que não vêm do exilado. Clamor para que a notação não tome forma de frutas de cera. Que o tecido ocupe forma. Incipiente. Cada ponte é uma morte tranqüila e sem graça no fim de cada oração.

Destratando o buril.

Gravar com ponta seca tendo com o livro direito de sonhar do bachelard, e o capítulo primordial, sugerido pelo mestre, era -(21) o tratado do buril -

O título ironiza meu desconhecimento, e isto me parece suficiente. Ainda assim olhar todo o lado de um buril, saber da secção de seu corte triangular, lozangular e de diversas formas que cortarão o sulco na superfície metálica. A ponta seca merece ser dissecada parte a parte, de pronto, traz-se o risco, um tanto superficial, do sentido de fora para dentro, grava-se conforme a força imprimida e a direcção é um tanto livre ainda que meça grandeza com as estria natural ao corte da placa. Esta aponta os eixos horizontal e vertical como sendo eixos da matéria e do espírito das coisas, respectivamente.

parece que a questão da forma imaginaria está no ataque que provoca o sulcos no metal, o desenho tende a ser oprimido pela transferência de imagens que impregnaram as ferramentas, elas parecem serem ou provirem disso. A aula não serviria a nada que não fosse a folha ter ganhado de Luisa. Mercadorias saídas de moldes.

Não passar de conhecimento a conhecimento enquanto o mestre diz que a arte nada tem a ver com a filosofia, uma estaria na farinha do fazer, outra esvazia pensar e só pensar. A tudo cabe uma maestria, a mim, muito mais descatenação e impasse com o desenho, outra vez, que não se acha de dentro nem se acha de fora. O dom é a eliminação de fugir daqui para bem longe, onde não se possa deixar vestígios. A cura, mais que duvidosa, de um cavalo manco. (n72). Todavia, acho resolvido tudo que é imprimir. E não me saem da cabeça as xotas de Zéfiro, uma série e tanto.

A ponta seca.

Indo até o centro da cidade, bem próximo à praça da sé, na Rua Barão de Paranapiacaba, existe uma loja chamada Luis de Lucia Fornituras. Dentro da loja há segredos guardado pela sobrevivência do homem que trabalha o metal. Guardado em associações do bem maior, a solução parece composta: Cloreto Férrico. Percloreto de ferro a 100 gramas por litro, até que se obtenha a camada desejada entre a mão e a estria. A ferramenta, subjugada-se subordinada ora a uma ora a outra extremidade, trazendo o equívoco, o escape em uma leve perturbação da superfície. Sentir-se perdido em um mundo demoseille, a saber, as gravuras são as fornitureas das ferramentas que por sua vez são as próprias palavras e o próprio objeto. Esse sentido não concerne a certeza do fato isolado, nem certeza por conhecimento de origem iluminada, apenas toma-a como acessório, a forniturea então, acha-se como ferramenta para ferramentas. Ela põe fora da pista duas feras bestas fardadas, mais ainda, o trabalho bem olhado, escolhido, a quais consequências deixam dores tão mais esmaecidas na vida.

Carnaval.

Um barco resgata o homem ilhado ao alto de um monte móvel. Pessoas que passam por ali buscam abrigo, mais uma vez A correnteza era muito longe. O toque na pele, uma forte imagem e mais forte é o pé que arrasta toda demolição, sem requinte tudo parece bem plantado.

O medo do frio e a tristeza humana comum, isto parecia coisas que você disse antes. A ilustração é o descanso de panela. Sem contorno de dentro pra fora. A

fornitura recebe todos os dias o sol em superfície profunda. Sentir se a vontade para falar de tudo é uma tarefa velha. Não existe este estágio. O assunto vem a cada palavra, de manhã, objeto pornográfico de zoom contrário. Quanto mais de perto se olha mais distante se encontra. Não era assim naquela ocasião? Gravação, transferência, reprodução em massa para que o trabalho de segurar feses a diarreia não interrompa o orifício.









